



A desvalorização do professor e quais ações dos gestores podem contribuir na reversão desse quadro

The devaluation of the teacher and which actions of the managers can contribute to the reversal of this situation

Adriana Aparecida Ramos Miron Ferreira

Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo,
<https://orcid.org/0000-0002-2693-8019>, dri.ap.ramos@hotmail.com

Aparecida Leonir da Silva

Universidade de São Paulo, <https://orcid.org/0000-0002-1887-4414>,
aparecidaleonir@gmail.com

Resumo

Os professores em modo geral se sentem desmotivados, tendo por principal motivo a desvalorização em todos os âmbitos da sociedade. Diante do exposto, objetivou-se investigar qual a contribuição do gestor escolar para a reversão deste quadro, tendo como referência as respostas de uma parcela de docentes atuantes do segmento. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário aplicado para 18 professores da Educação Básica. Concluiu-se que o gestor tem um papel fundamental para o sucesso desta ação, ele deve ser o articulador da implementação e manutenção da Gestão Democrática, que traz para dentro da Unidade Escolar movimento de conscientização sobre a importância da Educação e dos profissionais envolvidos neste processo e qualifica os docentes dentro do seu ambiente de trabalho, buscando valorizar suas práticas e qualificá-las, trazendo para todos, o sentimento de pertencimento e responsabilidade em todo o processo educacional.

Palavras-chaves: Desmotivação; desvalorização; Gestão Democrática.

Abstract

Teachers in general feel unmotivated, with the main reason being devaluation in all areas of society. Given the above, the objective was to investigate the contribution of the school manager to the reversal of this situation, having as reference the responses of a portion of professors working in the segment. The research was carried out through a questionnaire applied to 18 teachers of Basic Education. It was concluded that the manager has a fundamental role for the success of this action, he must be the articulator of the implementation and maintenance of Democratic Management, which brings into the School Unit a movement of awareness about the importance of education and the professionals involved in this process and qualifies teachers



within their work environment, seeking to value their practices and qualify them, bringing to everyone the feeling of belonging and responsibility throughout the educational process.

Keywords: Demotivation; devaluation; Democratic Management.

1 Introdução

Historicamente, a Educação no país se fundamentou no Brasil-Colônia, onde teve por característica um sistema educacional administrado pelos jesuítas que cumpria uma importante função para a coroa portuguesa. Com a economia agroexportadora não era necessária uma qualificação da classe trabalhadora (escravos) naquele momento e as escolas jesuítas asseguravam apenas a reprodução da sociedade escravocrata (FREITAG, 2007).

Com a transferência da corte portuguesa ao Brasil, surgiu uma nova necessidade de profissionais qualificados, fazendo assim com que as instituições não confessionais passassem a assumir uma parte desta Educação (FREITAG, 2007).

No começo da República, se delineou os primeiros passos para uma política educacional de Estado, pois até então todas as questões ligadas à Educação se davam exclusivamente no âmbito da sociedade civil (FREITAG, 2007). Com a implementação da República, teve-se alguns movimentos em prol da Educação como Política Pública, marcos como Ministério da Educação e Saúde em 1930, a necessidade da elaboração de um Plano Nacional de Educação, apontada na nova Constituição em 1934 redesenharam a Educação no país.

Em 1988 a Constituição Federal tornou a Educação um direito de todos, aumentando assim a demanda desses profissionais em todo o território nacional (Brasil, 1988). Em São Paulo, as Políticas Públicas que foram implementadas para suprir essas demandas apresentadas no Parecer nº 349/72, de abril de 1972, fixa a Habilitação Específica para o Magistério (HEM), onde o curso de Ensino Médio tornava aptos profissionais para trabalhar nas séries iniciais do Ensino Fundamental (MENEZES e SANTOS, 2001). Para Saviani (2009) a formação dessas HEM apresentaram uma qualidade inferior as expectativas. Assim, com o Decreto Estadual do Estado de São Paulo de nº 28.089/88 de janeiro de 1988, são criados os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAMs) e sua formação em tempo integral com uma bolsa auxílio para esses estudantes (São Paulo, 1988).



Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei 9394/96 em seu artigo 87), das Disposições transitórias, em seu § 4º, coloca que até o fim da década (2006) serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. Porém, por ser um parágrafo da parte das disposições transitórias, este item deixa de existir, após o término da “Década da Educação”, e deixando uma lacuna em seu texto, no artigo 62, muito objetiva, registrando que para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental está apto a formação oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Mesmo com esse pequeno movimento de profissionalização dos docentes da Educação Básica, o Sistema Educacional Brasileiro traz cursos superiores rápidos e de pouca qualidade, defasando e desqualificando ainda mais a profissão. Para Contreras (2002) há uma proletarização da classe docente, aproximando enquanto categoria, das condições e interesses da classe operária. Havia, até pouco tempo, cursos universitários de dois anos que habilitavam os professores para atuar na Educação Básica e segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) (até 1996, mais de 61% do professorado de Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) era constituído de profissionais que só tinham o Ensino Médio completo (magistério), mais de 15% apenas com o Ensino Fundamental e apenas 18,5% com licenciatura no Ensino Superior (INEP, 2004).

Santos (2017) destaca cinco tipos de desvalorização desse profissional em sua jornada de trabalho: o tipo econômico (baixo salário), social (desprestígio), psicológico (autodesvalorização), ausência (baixa procura pela profissão) e desqualificação ou degenerescência (falta de qualidade e autonomia). São eles, fatores muito importantes e indissociáveis e devem ter um olhar apurado de toda sociedade. Será enfatizado o último tipo, pois é nele que o gestor tem sua atuação mais direta, onde sua ação pode contribuir para a mudança de postura dos profissionais assim como a qualificação do trabalho.

O despreparo dos professores em sala de aula reflete nas metodologias instrucionistas e na dependência do professor pelo material didático, assim como a aceitação da imposição de métodos e materiais a serem seguidos (VASCONCELLOS, 2011). Estes profissionais despreparados por falta de autonomia se intimidam perante os pais e se tornam expectadores dos comentários da sociedade em geral, contribuindo ainda mais com o descaso da profissão. Mariotini (2004) destaca a necessidade do resgate desta



autonomia, responsabilidade e capacitação dos profissionais, pois elas são características tradicionalmente associadas a valores que deveriam ser indiscutíveis na profissão docente.

Sendo assim, o tema abordado leva a uma reflexão sobre a autonomia e especialização desse profissional e deixa claro que são peças-chaves para o resgate da valorização docente. E como o gestor no ambiente de trabalho deve traçar estratégias efetivas para que aconteça tal valorização. Diante deste cenário, faz-se necessário refletir sobre o papel do gestor dentro da escola, pois antes de ser um administrador ele é um educador e tem a responsabilidade pelo caráter educativo da escola (SAVIANI, 1986). Sendo que sua articulação é decisiva para conservação ou transformação social (PARO, 2018).

Com base no exposto, o objetivo desta pesquisa foi discutir a desvalorização enfrentada pelos profissionais de Educação Básica no Brasil, mais precisamente no Estado de São Paulo, tanto vindo de seu governo como também pela sociedade em geral. Com base nestes fatos, refletir sobre a importância do gestor dentro da Unidade Escolar e qual a contribuição que ele pode dar para melhorar este quadro perante a sociedade.

2 Metodologia

A pesquisa foi constituída na reflexão sobre o valor histórico da escola em nosso país, assim como o aprofundamento das causas que levaram o profissional da Educação ser tão desvalorizado nos dias de hoje, juntamente com levantamento de dados desses profissionais sobre sua realidade e a importância do papel do Gestor para a qualificação e valorização dos profissionais da Educação no momento que nos encontramos.

A pesquisa de campo ilustrou o quadro atual dos professores de Educação Básica, trazendo dados importantes para a reflexão do tema. Foi aplicado um questionário previamente aprovado pelo Comitê de ética, contendo nove questões dissertativas para seis professores de cada um dos três segmentos da Educação Básica, sendo esses da Creche, Educação Infantil e Ensino Fundamental I. As perguntas foram:

1. O que motivou seguir esta profissão?
2. Qual a sua formação?



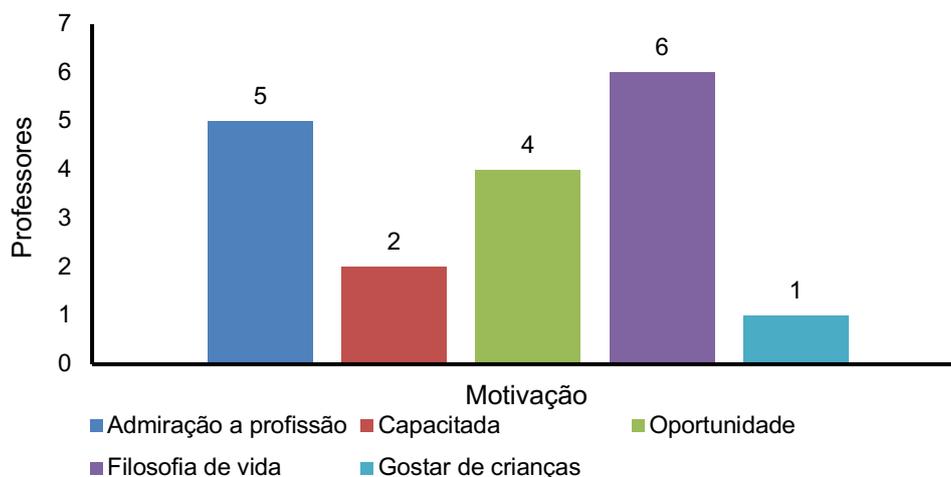
3. Quanto tempo você está na profissão?
4. O que faz com que continue nela?
5. Se você tivesse condições mudaria de profissão?
6. Quais os fatores que mais desmotivam na profissão?
7. Qual o papel do gestor da escola em sua prática docente?
8. Quais os pontos fortes da Gestão da sua escola?
9. Se você fosse gestor quais as medidas fundamentais para valorizar seu corpo docente seriam implementadas?

Com os dados coletados foram realizadas análises quantitativas, com suas respostas explanadas através de gráficos, traçado um parâmetro de visão do profissional em análise e análise qualitativa através da parte teórica, refletindo e comparando os conceitos com a realidade atual das escolas.

3 Resultados e Discussão

A primeira questão, leva em consideração a diversidade de motivos que fizeram com que esses profissionais seguissem essa área de atuação, foi constatado que 28% dos docentes pesquisados declararam que optaram por essa profissão por admiração pela figura que esse profissional exerce na sociedade, 33% optaram por filosofia de vida, por ter vontade de contribuir de maneira positiva para a melhoria da sociedade, 11% se sentiam capacitados por já atuarem nesta área, 22% citam a oportunidade que tiveram por motivos de acessibilidade dos cursos na área e 5% por gostar de criança (Figura 1).

Figura 1. “O que te motivou seguir está profissão?”



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Percebe-se que a escolha da profissão para esses professores em sua maioria foi por cunho afetivo, mostrando que mesmo com a degradação que está acontecendo com a imagem deste profissional, ainda se tem nela uma imagem filosófica de contribuição efetiva na melhoria da sociedade. Para Marcelo (2009), a profissão docente é a profissão do conhecimento e o que legitima essa profissão é o saber, assim o docente tem a imagem do conhecimento intrínseca em sua natureza, transformando essa figura como a representação deste conhecimento e a nobreza da condição de ajudar outras pessoas (alunos) a obter este bem tão importante para a clareza de nossas atitudes e opiniões.

Outro fator que não pode passar despercebido é que esta profissão é uma das primeiras atuações que presenciamos em nossa “inserção” na sociedade. Para Oliveira (2007) o professor pode ter o seu começo nas referências dos professores de nossa escolarização, que são revisitados em nossa memória nos trazendo perfis que nos identificamos e admiramos.

Para a maioria dos entrevistados, os motivos para escolher a profissão docente resumem-se nas seguintes categorias: amor, identificação, compromisso, responsabilidade social, querer formar cidadãos melhores para um mundo melhor. Sendo que este último fora enfatizado em grande parte das respostas.

Segundo os professores participantes, existem muitas razões para escolher a profissão docente e acreditar na importância do professor na sociedade é uma delas. A



grande maioria concebe o ser professor de maneira responsável, entendendo a relevância deste profissional na sociedade. O que leva a concluir que, ao optarem por um curso de formação de professores, fizeram de maneira consciente e reflexiva.

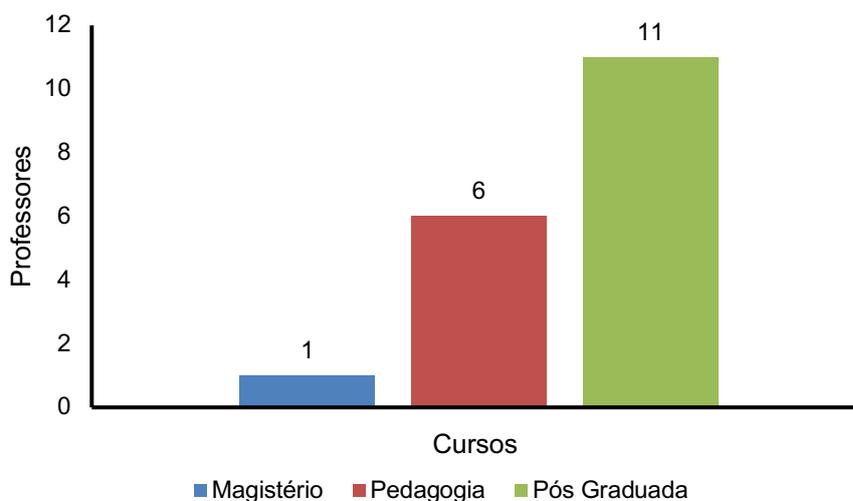
Em contraponto, temos uma parcela de profissionais que optam pelo curso considerando ter o custo e o tempo de conclusão, menores que outros, mais desejados e uma maior oportunidade no mercado de trabalho. Temos, também, alguns cargos dentro da área de Educação que não exigem Ensino Superior. E até mesmo segundo a legislação, a função docente ter como escolaridade mínima em Ensino Médio, faz com que parte dos profissionais atuantes, tenham optado por esta área precocemente e continuando nela pela oportunidade e familiarização com a área.

Outro motivo evidenciado nesta pesquisa que influenciou em sua decisão foi a opção por gostar de crianças, mas é necessário ressaltar que a afetividade por crianças é importante, porém insuficiente para atuação profissional, o compromisso e a responsabilidade com o trabalho educativo devem ser mais amplos e específicos para o sucesso desta atuação.

Num contexto cultural, onde ser professor não é uma carreira muito atrativa devido a vários fatores, de modo especial o fator econômico, as pessoas que optam por esta profissão devem ter clareza de suas escolhas. Por ser de grande relevância social, optar em ser professor(a) deve ser uma escolha consciente e assumida a partir de reflexões considerando os desafios e responsabilidades inerentes à profissão.

Na segunda questão foi investigado o grau de escolarização dos entrevistados, onde foi possível concluir que dentro dos docentes entrevistados 60% de sua totalidade deu continuidade em seus estudos, enquanto 30% declaram concluintes do curso de Pedagogia e 10% apenas contam com o curso de Magistério, equivalente ao Ensino Médio (Figura 2).

Figura 2. “Qual a sua formação?”



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Foi constatado que o grau de escolaridade dos professores entrevistados nesta pesquisa, apresenta uma porcentagem bem maior de pós-graduados que o levantamento de dados da distribuição de professores da Educação Básica. De acordo com escolaridade total, segundo pesquisa do IBGE (2016), contamos com 14,8% de professores com Ensino Médio, 82% com Ensino Superior e apenas 3,2% com pós-graduação, na região Sudeste, na esfera municipal, na área metropolitana.

Nesta análise, podemos refletir que os professores vêm se aprimorando com o decorrer dos anos, pois é de extrema importância que os conhecimentos sejam ressignificados e as práticas sejam aprimoradas a cada momento.

Pelo grau de escolaridade colocado pelos participantes, pode-se constatar que em sua grande maioria, continuaram a se especializar, após sua formação inicial, isso quer dizer, que percebemos uma vontade em aprimorar sua prática, seja pelo plano de carreira que almeja ou pela questão de especialização no contexto profissional.

Na atualidade, inúmeros são os desafios impostos pela sociedade à escola, demandando profissionais reflexivos e conscientes de sua função educacional-social. Cabe aos cursos de formação docente proporcionar momentos de reflexão em torno da profissão escolhida e a razão da escolha, pois a universidade constitui-se num espaço dedicado à construção do conhecimento e à formação profissional.

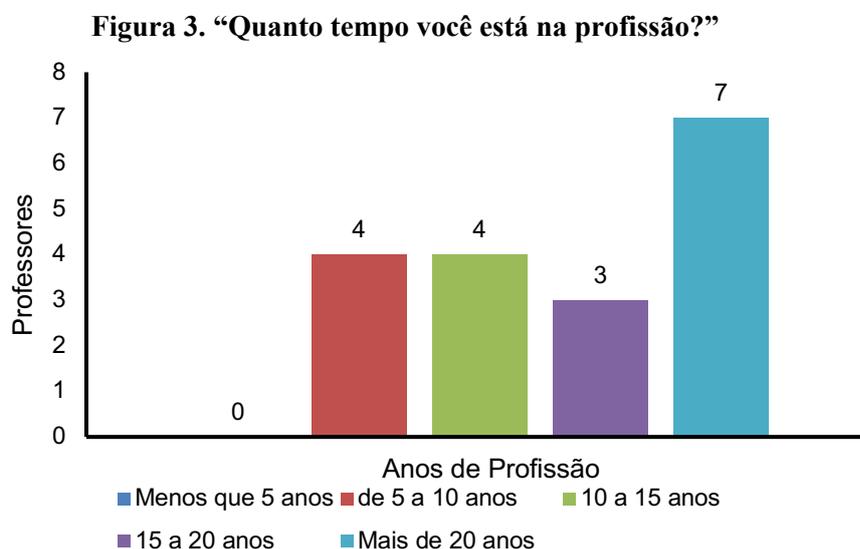
Entre os entrevistados pode-se constatar que todos contam com bastante tempo de experiência na área, não tendo nenhum candidato com menos de cinco anos de



magistério. Onde 39% dos professores possuíam mais de 20 anos de docência, 17% com 15 a 20 anos de profissão e 22% entre 5 e 15 anos (Figura 3).

Algo importante a salientar, foi o fato de não ter nenhum profissional com menos de cinco anos de carreira, sendo este grupo formado por profissionais experientes. Segundo Santos (2017), nos cinco tipos de desvalorização, cita a desvalorização do docente como Absolência, onde analisa que no caso de professor, não seja absolência no sentido de não ter mercado de trabalho e sim por não ter procura pela profissão, pelo baixo prestígio nos dias atuais.

A profissão docente teve uma mudança de figura em nossa sociedade durante o tempo, esta função foi ganhando caráter profissional e acadêmico após a década de 90, tirando o cunho vocacional e sacerdócio. Porém com essa reorganização de perfil, estes profissionais tiveram algumas consequências, segundo Oliveira (2010), salienta que os professores agora passam a serem considerados os responsáveis pelo desempenho de todo o Sistema Educacional, e recaem sobre eles o sucesso ou fracasso de todos os programas educacionais implementados.



Fonte: Resultados originais da pesquisa

A escola hoje segundo Nóvoa (2009) é a grande regeneradora de reparação e salvação da sociedade, sem levar em consideração fatores econômicos, sociais e políticos que interferem na prática pedagógica, sendo o professor a figura a assumir muitas tarefas



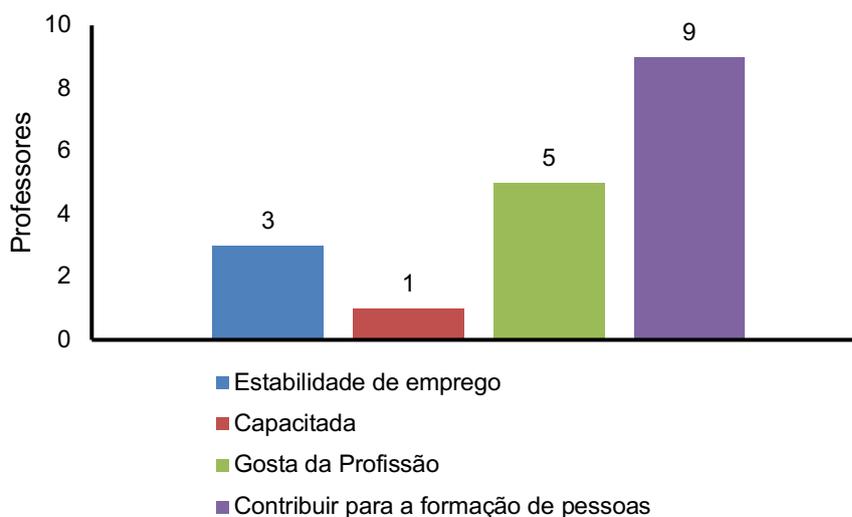
sem o devido preparo, acarretando o transbordamento das funções, descaracterizando a profissão docente.

Oliveira (2010) cita que o magistério é uma profissão de pouco prestígio, haja vista que os próprios meios de comunicação passam a ideia que ser professor não é necessário ser especialista, podendo contar com voluntários para diversas ações nesta área. Pode-se reconhecer uma disparidade entre o que é proclamado e realizado, enquanto políticas educacionais nos mostram a importância da formação em Ensino Superior, nos deparamos com ações acima citadas que desqualificam e dão a ideia de uma profissão que se fundamenta no conhecimento do senso comum.

Para Gatti e colaboradores (2011), não se tem consciência da profissionalização sem ter uma base sólida constituída de conhecimento e ações. Por isso são tão importantes a formação e o reconhecimento da sociedade para a valorização dessa figura.

Com a mesma motivação que levaram os professores a escolher a profissão, pode-se perceber que o motivo que faz com que os docentes pesquisados continuem em sua profissão foi em sua maioria justificada por questões afetivas e ideológicas. Também foi observado que 50% dos professores entrevistados continuam na profissão pela importante contribuição para a formação das pessoas e conseqüentemente da sociedade. Onde 28% continuam na profissão por gostar do que faz, 17% por estabilidade do emprego e 11% porque se sentem capacitados para atuação (Figura 4).

Figura 4. “O que faz que continue nela?”



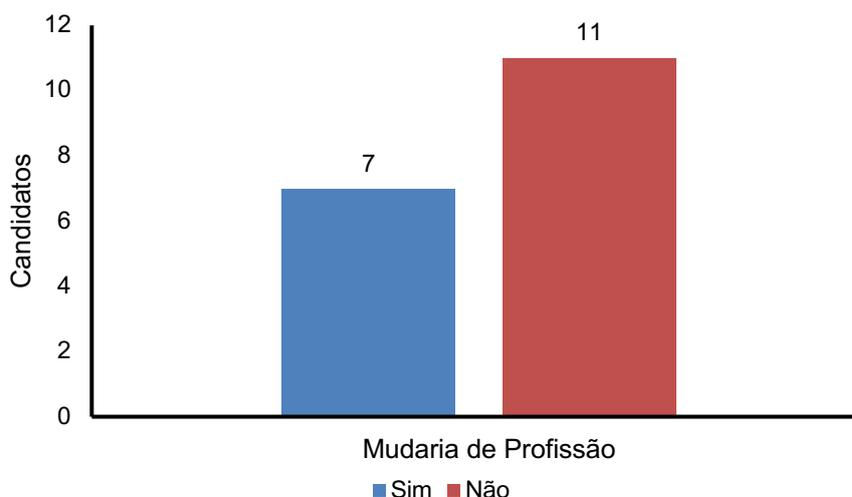
Fonte: Resultados originais da pesquisa

Contreras (2002) nos coloca que a profissão docente tem perdido sua qualidade, ela tem sido proletarizada no decorrer dos tempos, trazendo para a função uma condição de trabalho precária e transformando as tarefas que realizam em linha de produção.

A falta de autonomia e as imposições das esferas governamentais fazem com que os professores se submetam a fazer um trabalho com conteúdo e técnicas a serem reproduzidas, sem a devida reflexão e nem mesmo levando em consideração a realidade de cada sala de aula, e que o professor em sua função é a pessoa mais indicada e conhecedora desta realidade. Ainda nesta temática, Contreras (2002) coloca que essa proletarização faz com que perca a riqueza das discussões e trocas de experiências, trazendo com isso a desmotivação em continuar na área da Educação.

No próximo gráfico (Figura 5), foi observado que uma quantidade significativa (39%) dos profissionais se tivesse condições mudaria de área (Figura 5).

Figura 5. “Se você tivesse condições mudaria de profissão?”



Fonte: Resultados originais da pesquisa

É importante refletir que mesmo com toda a filosofia que envolve a escolha pela profissão, ao decorrer do tempo os profissionais vão se desmotivando, muitos docentes se mantêm na profissão, por falta de oportunidade em outras áreas, porém não encontram a realização vislumbrada na sua escolha e se tornam cada vez mais desmotivados.

De acordo com os professores entrevistados, quando questionados sobre quais os fatores que mais desmotivam na profissão? (Questão 6), 100% citam a desvalorização como fator desmotivante na profissão que atuam.

Muitos pensadores refletem sobre a desvalorização do professor em seu ambiente profissional e apontam várias questões que contribuem para esse quadro. Cunha (1989) assinala três pontos para a desmotivação do docente: desvalorização do magistério, relacionada com a questão salarial; a Estrutura do Ensino, determinada pelo modelo de escola da legislação contemporânea e as condições de trabalho, como espaços físicos e materiais didáticos, que impossibilitam um ensino de melhor qualidade. Santos (2017), nos cinco tipos fundamentais de desvalorização, elenca os fatores importantes desta questão como: o econômico, o social, o psicológico, o da obsolescência e da desqualificação ou da degenerescência, que demonstram, os fatores principais que ocasionam este sentimento no profissional, eles são muito importantes e devem ser amplamente discutidos e reavaliados para a melhor desempenho destes docentes.



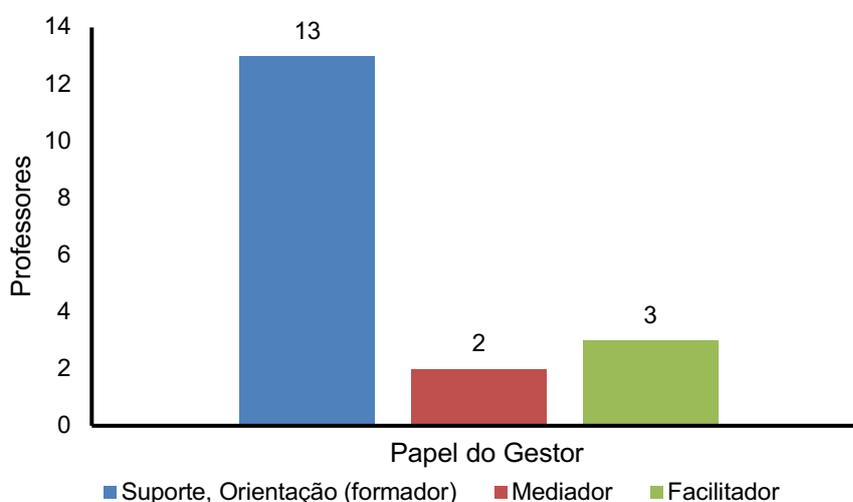
A grande questão para o sucesso da Educação no Brasil está intrinsicamente ligada com a valorização do docente e sua atuação no seu ambiente educacional, um profissional bem valorizado sempre terá uma atuação com mais qualidade. Assim, para se analisar a importância do papel do gestor escolar na contribuição para a valorização do docente de Educação Básica é necessário, em um primeiro momento, entender qual é seu verdadeiro papel dentro do cotidiano escolar para que assim possamos traçar posturas que sejam benéficas para nossa problematização.

De acordo com Cortina (1999), o cargo do diretor surgiu com o regime republicano quando a responsabilidade pelo Sistema Escolar passou a ser das esferas governamentais, tendo dois fatores importantes para a criação deste cargo: Garantia do sucesso da reforma educacional e as escolas primárias ter se tornado uma organização complexa. A figura do diretor, segundo a autora, nasce com caráter administrativo e pedagógico e é nele que o professor tem uma figura de influência em toda sua esfera profissional. Ao longo da história, a relação entre esses profissionais nem sempre foi cerceada de pontos positivos, sendo essa relação autoritária e submissa. Porém, Cortina (1999) aponta que o cargo de diretor surgiu com a ideia de inovação, figura essa propulsora de mudanças da atuação docente.

Essa ideia reflete claramente nas respostas da pesquisa em questão, sendo que 72% dos entrevistados apontam que a figura da gestão em sua atuação como docente tem o papel de suporte e orientação, 11% de mediador da sua prática e 17% de facilitador de sua atuação, em resumo todos os papéis levantados do diretor, remetem a figura de contribuinte para sua evolução profissional (Figura 6).

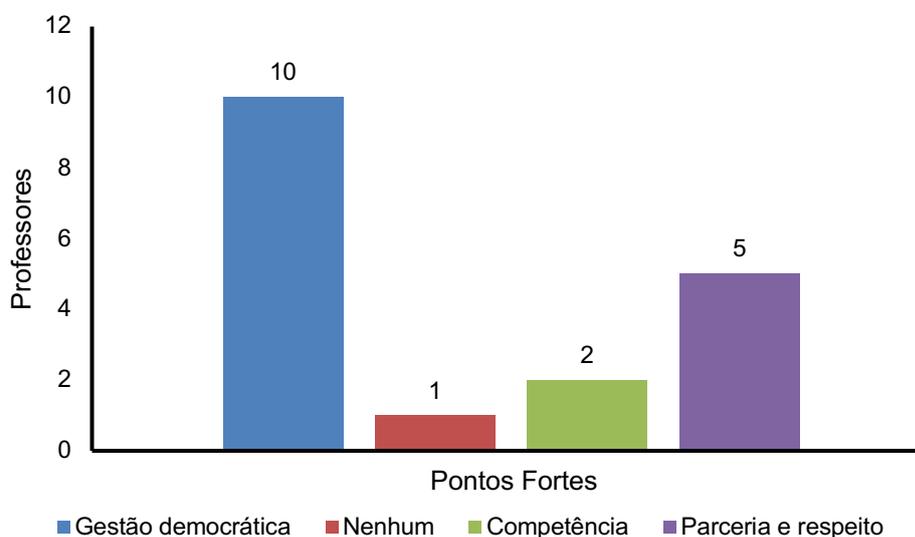
Com objetivo de entender o que o docente participante da pesquisa julgava ser pontos favoráveis na atuação da gestão da escola em que trabalha, foi colocado em questão quais as qualidades que sobressaiam do seu gestor, onde pode-se contar que 55,5% dos participantes atribuíram a Gestão Democrática, 28% destacaram a parceria e respeito, 11% a competência e 5,5% nenhum ponto positivo (Figura 7).

Figura 6. “Interpretação da questão: Qual o papel do gestor da escola em sua prática docente? Foram entrevistados 18 professores da Educação Básica”.



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Figura 7. “Interpretação da questão: Quais os pontos fortes da Gestão da sua escola? Foram entrevistados 18 professores da Educação Básica”.



Fonte: Resultados originais da pesquisa

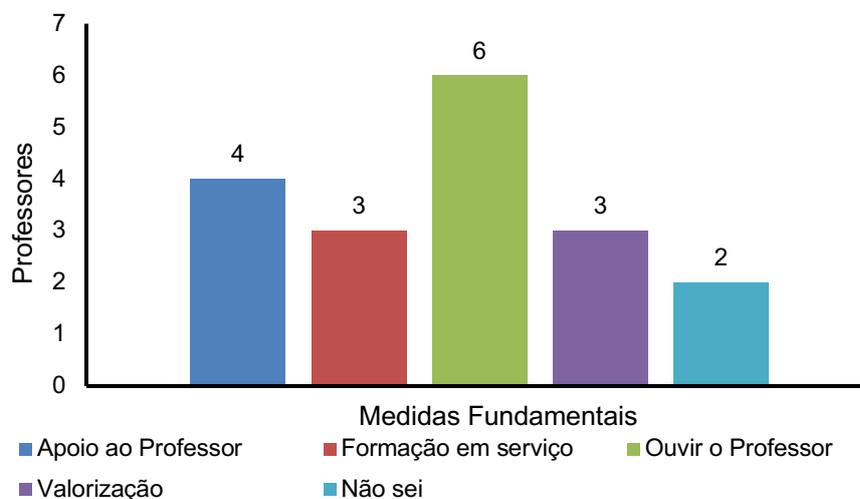
De acordo com os professores pesquisados, eles evidenciam questões ligadas à relação que se dá entre os cargos. Quando se fala de Gestão Democrática, tem-se como ideia a relação entre a comunidade escolar sendo agente ativo nas tomadas de decisões. Segundo Oliveira e colaboradores (2014), a democratização dentro do interior da escola,



se dá na criação de espaços, onde professores, alunos, família, funcionários etc. possam discutir criticamente o cotidiano escolar. Relação essa que engloba o sentido de parceria e respeito colocados pelos demais docentes e que tem relação intrínseca com a competência do profissional que exerce este cargo.

Quando questionado sobre as medidas fundamentais para a valorização do seu corpo docente enquanto gestor, mais uma vez ficou evidente, tópicos que remetem para o sentimento de pertencimento dos docentes entrevistados dentro do ambiente escolar, 33% dos entrevistados colocam que o ponto fundamental para essa valorização é ouvir o professor, 17% acham que a formação em serviço, 17% entendem que o ponto fundamental é a valorização e 11% não souberam opinar (Figura 8).

Figura 8. “Se você fosse gestor quais as medidas fundamentais para valorizar seu corpo docente seriam implementadas?”.



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Pode-se constatar que a indagação elencada pelos participantes está ligada diretamente com o sentido de pertencimento à instituição que atua. É nítido que todos os tópicos citados remetem para um ambiente reflexivo e democrático, que faça com que todos os integrantes da comunidade escolar sejam sujeitos ativos do processo de reflexão e definição dos caminhos a serem seguidos neste ambiente.



Neste raciocínio, qual seria então a postura do gestor escolar que favoreça esta relação dentro da escola? Já foi citado a importância da Gestão Democrática para a valorização desses profissionais, mas a questão vai além de apenas promover esta gestão, precisa recriar o espaço da escola como ambiente de formação, não só dos docentes, mas de toda sua comunidade.

O perfil do docente dos tempos atuais deve ser de profissionais especializados, conhecedores das especificidades da Educação, mas para além da formação acadêmica é necessário a continuação da sua formação no ambiente de trabalho. Fusari (1990) nos coloca que a competência dos docentes deve ser formada no dia a dia da escola em toda sua rotina, para isso é muito importante o papel do gestor como facilitador deste ambiente.

A valorização do profissional de Educação deve acontecer primeiramente dentro da escola trazendo não só para os docentes, mas para todos os indivíduos envolvidos no processo escolar, a responsabilidade nas ações que acontecem dentro deste ambiente, assim como as mudanças significativas nas práticas escolares e envolver esses profissionais no processo de formação continuada. Levar em consideração os conhecimentos e saberes de cada um e aprimorar esses conhecimentos e ações com momentos coletivos reflexivos. Fusari (1990), enfatiza a importância de que os educadores sintam a necessidade de transformar a realidade da escola, assumindo o planejamento para a transformação do ambiente.

Alarcão (2001) expande este conceito como escola reflexiva, ela é uma escola que avalia seu processo educativo, tornando-se uma organização aprendente, geradora de conhecimento tanto para os que estudam como para os que trabalham. É uma instituição que pensa sua missão e organização trazendo o processo avaliativo e formativo de suas ações.

A escola reflexiva para Brzezinski (2001) é o ambiente que produz cultura própria interna, constroem seu conhecimento coletivamente e se preocupa com a formação contínua dos seus profissionais. O gestor por sua vez precisa assumir o papel de articulador desta construção, mobilizando a todos e proporcionando momentos de desenvolvimento e avaliação das ações e objetivos. Trazendo para dentro da escola um ambiente emancipador.



4 Considerações Finais

O perfil do professor de Educação Básica vem se modificando com o tempo, trazendo com essa mudança a importância de profissionais reflexivos e pesquisadores. O mercado de trabalho nesta área tem crescido significativamente com a universalização da Educação no Brasil e para suprir esta demanda há uma flexibilização na formação inicial destes profissionais, vindo à contramão de todo o discurso de especialização dos documentos governamentais. Esta formação inicial nem sempre dá conta de toda a bagagem de conhecimento necessário para uma boa atuação em sala de aula. É muito importante que a escola seja um ambiente rico em ações que desenvolvam o pensamento crítico em toda a comunidade escolar, despertando a importância da educação e de seus profissionais. O gestor escolar deve ser a figura mediadora dessas ações, trazendo para dentro da escola momentos de reflexão e formação continuada, envolvendo toda a comunidade em um movimento de pertencimento e responsabilidade com todo o processo educacional, o princípio de gestão democrática por sua vez tem um papel fundamental para a contribuição efetiva desta função.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e a nova racionalidade**. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRZEZINSKI, Iria. Fundamentos sociológicos, funções sociais e políticas da escola reflexiva e emancipadora: algumas aproximações. In: Alarcão, Isabel. **Escola reflexiva e a nova racionalidade**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 65-80

CONTRERAS, José. **Autonomia perdida: a proletarização dos professores**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2002

CORTINA, Roseana Leite. **Burocracia e educação: o diretor de escola no Estado de São Paulo**. 1ed. Araraquara: Cultura Acadêmica, 1999



CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 1ed. Campinas: Papyrus, 1989

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado & sociedade**. 7ed. São Paulo: Centauro, 2007

FUSARI, José Cerchi. **Planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Ideias, São Paulo, n. 8, p. 44-53, 1990.

GATTI, Bernardete Angelina.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá.; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo de. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. 1ed. Brasília: Unesco, 2011

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA [INEP]. **Estatísticas dos professores no Brasil**. 2ed. Inep, Brasília, DF, Brasil. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores: 2015**. Rio de Janeiro: RJ, Brasil. 2016.

Distribuição de professores da educação básica, de acordo com escolaridade total, segundo região, situação de domicílio e inserção por tipo de escola no trabalho docente principal (2015)

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, 08, pp. 7-22, 2009. Consultado em [fevereiro, 2021] em <http://sisifo.fpce.ul.pt>

MARIOTINI, Sérgio Donizeti. O professor reflexivo e autonomia docente. **PLURES – HUMANIDADES: Revista de Coordenadoria e Pesquisa e Pós-graduação**, Ribeirão Preto, SP, nº5, p. 79 -93, 2004.

MATIJASCIC, Milko. **Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração**. 1ed. Brasília: Ipea, 2017

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete HEM (Habilitação Específica para o Magistério). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/hem-habilitacao-especifica-para-o-magisterio/>>. Acesso em 22 fev 2021.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. 1ed. Lisboa: Educa, 2009

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**. Curitiba, PR, nº Esp., p.17-35. ISSN 1984-0411, 2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de**



implementação. 2014. Consultado em [fevereiro, 2021] em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/NRE/5gestao_escolar_democratica_definicoes_principios_mecanismo_implementacao.pdf.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Em que espelhos andamos nos projetando? Entre representações e saberes: o professor universitário. **Revista Iberoamericana de Educación** 43(4): 1-10, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** 17ed. São Paulo: Cortez, 2018

SANTOS, Westerley Antonio. 2017. **Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor.** Sapere Aude 6(11): 349-358.

São Paulo. 1988. Decreto n. 28.089/88, de 13 de janeiro de 1988. Cria Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo – Executivo, São Paulo, 14 jan. 1988. p.1.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre a universidade.** 3ed. São Paulo: Cortez, 1986

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema do contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** 14(40): 143-155. 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral** 9: p. 33-58. 2011.